

“A DISCUSSÃO SOBRE A METODOLOGIA DE ENSINO APLICÁVEL À CONTABILIDADE”

JOSÉ CARLOS MARION
ELIAS GARCIA
MORONI CORDEIRO

INTRODUÇÃO

O método utilizado pelo professor no processo de ensino-aprendizagem é de fundamental importância ao sucesso do aluno.

Dentro dos cursos de graduação em Ciências Contábeis, constatamos grandes dificuldades na aplicação de métodos de ensino utilizados nas disciplinas de Contabilidade e suas especialidades.

O objetivo deste artigo é analisar alguns métodos de ensino aplicados às disciplinas de Contabilidade. Os métodos apresentados não deverão ser considerados como sendo os únicos possíveis de serem aplicados. A nossa criatividade como professor em sala de aula conta muito para o ensino do assunto proposto. Devemos, também, conhecer, além do conteúdo a ser ministrado, o tipo de aluno colocado à nossa disposição, sentindo as suas dificuldades de aprendizagem e procurando um meio para resolver estes bloqueios apresentados por ele.

Se nós observarmos a maior criação de Deus, o “homem”, notamos que não existem duas pessoas iguais. Cada um tem sua carga genética definida e diferente do seu semelhante. Podemos encontrar pessoas com alguns traços ou comportamento semelhantes, mas não iguais. Podemos notar em uma casa com cinco filhos, mesmo tendo sido gerados pelos mesmos pais e possuírem alguns traços físicos semelhantes, os seus canais de compreensão do mundo externo são diferentes.

Achamos que o professor, independente da matéria a ser ensinada, deverá, conhecer bem os alunos (seu público alvo) e, em função disto, variar os seus métodos de ensino. Descrevemos, na seqüência, alguns métodos já aplicados por nós, que poderão ajudar na obtenção de melhores resultados no ensino.

É bom lembrar que há três formas de se entender a informação mais facilmente: Visual (por meio da visão); Auditiva (aprende-se ouvindo); e Cinestésica (aprende-se através do movimento, do toque, do fazer) GUILLAN e MIRSHAW (1994:20).

Em termos de método de ensino é sempre aconselhável o uso alternativo destas três formas.

ALGUNS MÉTODOS DE ENSINO

Método pode ser visto como processo ou técnica de ensino. Ele facilita a chegada ao conhecimento ou a demonstração de uma verdade. Alguns exemplos de métodos de ensino são:

1-AULA EXPOSITIVA

Esta é a forma mais tradicional e mais usada no ensino da Contabilidade.

Essa metodologia de aula, segundo Gil (1990:71) é adequada para:

- *transmitir conhecimentos;*
- *apresentar um assunto de forma organizada;*
- *introduzir os alunos em determinado assunto;*
- *despertar a atenção em relação ao assunto;*
- *transmitir experiências e observações pessoais não disponíveis sob outras formas de comunicação e ;*
- *sintetizar ou concluir uma unidade de ensino ou um curso.”*

Sem dúvida é uma forma simples, econômica e flexível na conjugação com outros métodos. Normalmente o processo de aprendizagem, neste método, do aluno é o auditivo e visual, não abrangendo a forma cinestética. A principal desvantagem neste processo é que em vez do aluno ser o agente ativo do processo ensino-aprendizagem, o professor passa a sê-lo. Daí recomendar-se não explorar demais este método.

2-EXCURSÕES E VISITAS:

Este método é muito interessante para o aprendizado das três modalidades (formas de entender a informação), e pode ser estruturado pelo professor de maneira que toda a turma seja beneficiada. Executa-se uma visita a uma indústria, um escritório, bolsa de valores ... onde todos podem ouvir as explicações dos profissionais ou do professor, ao mesmo tempo que tocam nos papéis, conhecem fluxo de documentos, forma de execução etc.

3-DISSERTAÇÃO OU RESUMO

Este método pode ser um complemento do anterior, ou pode ser aplicado individualmente. Consiste na execução de uma dissertação ou resumo após a visita a uma empresa, ou, em complemento ao item seguinte, que é a projeção de fitas, podendo também ser utilizado a dissertação ou resumo para a leitura de livro ou parte dele.

Resumo de leituras prévias constitui um importante recurso no processo ensino-aprendizagem. Entendemos ser um recurso valioso no auxílio das aulas expositivas.

4-PROJEÇÃO DE FITAS

Neste caso, utiliza-se a experiência de pessoas externas: temas de interesse do curso, algum assunto em destaque etc. Atualmente este método pode ser praticado por teleconferência, videoconferência, telão etc. Sugerimos aqui, que ao ser aplicado este método, seja seguido pelo resumo ou dissertação e até mesmo seminários (item seguinte).

A criatividade do professor na busca de vídeos para projetar aos alunos é fundamental. Por exemplo, filmes como “A Lista de Shindler”, “O Nome da Rosa” e muitos outros têm referências especiais sobre a profissão contábil. Hoje temos empresas especializadas em fornecer vídeos na área de negócios. Aulas e palestras gravadas por “experts” na área contábil-administrativa são facilmente encontradas.

Em certas circunstâncias este método pode substituir as excursões e visitas às empresas, principalmente para alunos de noturno ou em locais onde não há instituições ideais para visitas.

5-SEMINÁRIO

Segundo **NÉRICI** (1981: 263) “o seminário é um procedimento didático que consiste em levar o educando a pesquisar a respeito de um tema a fim de apresentá-lo e discuti-lo cientificamente.”

Interessante observar que o mais importante no seminário não é a apresentação do tema, e sim, criar condições para a discussão, levar os acadêmicos ao debate, identificar e/ou reformular conceitos ou problemas e avaliar pesquisas.

Muitas vezes o aluno não gosta deste método. Ele tem a impressão que trabalha muito e o professor pouco. Por isso é necessário que o professor mostre as vantagens deste método para o aluno que terá que exercitá-lo por muitas vezes na sua vida profissional.

6-CICLO DE PALESTRAS

Consideramos também de extrema importância este item e de fácil organização, pois o professor convida um profissional da área contábil ou áreas afins, para proferir palestras de no máximo 70 minutos e, em seguida, abre-se para questionamentos.

Este método é muito bom principalmente para motivação profissional. Testemunhos de pessoas bem sucedidas são fortes alentos para os alunos. Assuntos excessivamente técnicos e muito específicos não são aconselháveis para públicos maiores e heterogêneos.

7-DISSCUSSÃO COM A CLASSE

Este método é bastante tradicional, pois a sua aplicação sugere aos educandos a reflexão acerca de conhecimentos obtidos após uma leitura ou exposição, dando-se oportunidade aos alunos para formular princípios com suas próprias palavras, sugerindo a aplicação desses princípios. É um método onde todos os participantes, já são conhecidos entre si, deixam de lado a inibição. Ao final da aula, sugere-se que o professor dê sua opinião sobre o assunto discutido, bem como a conclusão e fechamento da aula.

Há uma certa relutância por se achar que o professor perde o domínio da sala nos debates. Em primeiro lugar, permitir aos alunos exporem idéias erradas para depois ouvir o correto é um bom recurso na aprendizagem. O professor deve permitir que os seus discípulos avancem no erro para, no momento certo, corrigi-los. Em segundo lugar, é recomendável o estabelecimento de dinâmica adequada para cada realidade.

8-RESOLUÇÃO DE EXERCÍCIOS

Deve ser usado de modo complementar às aulas expositivas, servindo para fixar e compreender melhor o ensino teórico. A criatividade do professor na sua elaboração é fator indispensável para o sucesso do método. Devem ser elaborados para reforçar o conteúdo apresentado.

Dependendo da disponibilidade de tempo dos alunos é recomendável a tentativa de fazer os exercícios antes da aula teórica. Este método desperta curiosidade do aluno provocando maior interesse no desenvolvimento da teoria. Os exercícios feitos antes da teoria e entregues ao professor deverão valer nota.

9-ESTUDO DE CASO

Segundo **ROJAS** (1995: 15) “o estudo de caso consiste em apresentar sucintamente a descrição de uma determinada situação real ou fictícia para sua discussão no grupo.”

Em nossa opinião, os casos deveriam ser reais, dando assim um contato maior com a realidade, com casos de jornais, revistas ou até mesmo da experiência do professor.

O estudo de caso pode ser de dois tipos, segundo **ROJAS** (1995: 17) “o caso análise que objetiva o desenvolvimento da capacidade analítica do aluno, e o caso problema, que visa chegar a uma solução, a melhor possível, com os dados fornecidos pelo caso”.

10-AULAS PRÁTICAS

Este método consiste em mostrar aos alunos, o lado prático da disciplina, e, para o curso de ciências contábeis, achamos que o método deve ser aplicado em todas as disciplinas da área, direcionando-o como complemento às aulas teóricas-expositivas.

Uma das formas sugeridas é parte do curso ser desenvolvida no laboratório contábil, utilizando o processo eletrônico. Toda disciplina contábil poderá ser alvo do laboratório.

11-ESTUDO DIRIGIDO

Consiste na orientação aos alunos no estudo de determinado conteúdo. Porém, há de se observar a modalidade de percepção dos alunos que farão parte desse estudo, para que se faça uma programação voltada para aquele grupo, e o mesmo estudo não deverá ser estendido para outros grupos com modalidade de percepção diferente.

O uso deste método é recomendado para que cada aluno possa caminhar por si mesmo, conforme seu próprio ritmo.

12-JOGO DE EMPRESAS

Permite ao aluno, em grupo, tomar decisões em empresas virtuais, negociando com outras empresas de outros grupos da sala de aula ou até mesmo de outras classes, períodos e cursos.

O objetivo deste método é desenvolver nos participantes de um curso a habilidade em tomar decisões baseadas em dados contábeis e de mercado, através da utilização de um jogo onde estes participantes representam a diretoria de empresas que competem em um mesmo mercado.

13-SIMULAÇÕES

Principalmente através de “softwares educacionais” que permitam diversas opções ao aluno, revisando constantemente suas decisões.

A METODOLOGIA E O PROFESSOR

No processo ensino-aprendizagem o professor é a pessoa que pode determinar se seus alunos irão atingir os objetivos pedagógicos ou não.

A capacidade de perceber de cada indivíduo é diferente. Podemos notar que existem grupos de pessoas com características semelhantes e seus canais de percepção são os mesmos.

Conhecendo bem os seus alunos, o professor poderá determinar qual o método ou o conjunto de métodos que poderão ser aplicados no processo do ensino-aprendizagem.

Por outro lado, seja qual for a metodologia, o professor deverá sempre propiciar que “a chama da motivação” do aluno permaneça acesa.

Há diversos educadores que defendem a idéia que o professor não ensina, mas sim os alunos que tomam a iniciativa de aprender. As pessoas aprendem por si só. O professor deve instigar, desafiar o aluno, entusiasma-lo mostrando como seu mundo é maravilhoso, convidando-o a provar a sua “boa comida”.

Em primeiro lugar, a condição sócio-econômico-cultural do professor é fundamental no ensino da Contabilidade no processo de instigação aos alunos. Se não formos bem sucedidos em áreas das nossas vidas dificilmente teremos “boa comida” para despertar apetite nos nossos alunos.

Jesus dizia: “se vocês não crêem nas minhas palavras, creiam nas minhas obras”. As obras de Jesus (os milagres) eram visíveis e se tornaram prova cabal para credenciá-lo naquilo que ele dizia ser.

Assim, é desejável que cada professor tenha algo relevante para gozar de respeito e poder estimular seus alunos. Sucesso profissional, título, produção científica etc. são alguns exemplos.

Em segundo lugar, a exaltação permanente da profissão é indispensável para estimular os alunos.

A desmotivação é, quase sempre, conseqüência da falta de perspectiva. Daí, falar sobre as diversas opções de especialização profissional do contador é

indispensável. Convidar profissionais bem sucedidos para falar de sua área específica é uma tarefa que compete ao professor.

Às vezes é recomendável interromper o conteúdo que está sendo ensinado para tratar da formação profissional. Mostrar o quanto a Contabilidade é importante no bem estar do homem; afirmar que não há desemprego nesta área; indicar especializações contábeis que propiciam remunerações melhores que as chamadas profissões nobres e, assim, sucessivamente.

Comentar com a classe notícias que enobrecem a profissão contábil é altamente motivador. Por exemplo, a Revista Veja de 27/01/99, com o tema “Bem-Vindo ao Século XXI”, comenta o artigo de David Morrison, diretor do Fórum Econômico Mundial que na primeira semana de fevereiro de 1999 coordenou o encontro anual em Davos na Suíça mostrando o que é globalização e as saídas para evitar crises mundiais. A saída proposta é que *“as empresas deveriam ser auditadas por padrões internacionais de Contabilidade. Os governos aceitariam abrir suas contas e se comprometeriam a não esconder seus déficits ...”* A saída, portanto, segundo este diretor é a transparência contábil.

Tudo isto exige que o professor esteja atualizado, que leia de tudo.

A METODOLOGIA DE UMA INSTITUIÇÃO PADRÃO

Reconhecida internacionalmente como a faculdade número um de finanças, a Wharton School, escola de administração de empresas da University of Pennsylvania, sediada na Filadélfia, recebe mais de nove mil estudantes por ano, vindos de toda parte do mundo.

A metodologia de ensino aplicada proporciona excelentes resultados. Em reportagem feita pela revista HSM – Management, nº 12/99, tal metodologia é resumida da seguinte maneira: *O método de ensino utilizado pela maioria dos docentes da Wharton combina teoria e prática, e o tempo dedicado a ambas varia de acordo com os cursos e os participantes. A estratégia mais utilizada é a de aulas com duração de 90 minutos a três horas que incluem a apresentação de estudos de caso específicos. Em muitos programas se recorre à simulação por computador, e então a sala se divide em nove ou dez grupos de cinco ou seis pessoas, que competem entre si em como administrar uma companhia.*

O sistema de laboratório é outra das metodologias empregadas. Divide a classe em alta, média e baixa gerência, e durante dois dias analisam-se e discutem-se os problemas que surgem em todos os níveis de uma empresa. A

condição é que os cargos fictícios não correspondam aos reais, o que gera um intercâmbio de habilidades e experiências difícil de se realizar no dia-a-dia dos negócios.

Contudo, a marca mais profunda não é física. Nos últimos anos, ela se traduziu na mudança de conteúdo dos programas. A diretora Allison Peirce explica: "Deixaram de ser 'focalizados no professor' e agora têm 'foco no aluno'. Os participantes, muitos dos quais chegam com uma excelente formação, opinam e relatam suas experiências, o que contribui, paralelamente, para enriquecer o ensino fornecido pelos professores".

De maneira geral, prevalecem na Wharton métodos como estudo de caso, simulação, jogo de empresas e laboratório, sempre centrado no aluno (e não no professor). Certamente que estes métodos são indispensáveis em boas escolas no ensino de "business" de maneira geral.

JOSÉ CARLOS MARION

- Professor Doutor da FEA/USF, do mestrado da PUC-SP e da UNIRP – Rio Preto.
- Pesquisador na área de Metodologia do Ensino da Contabilidade.

ELIAS GARCIA

- Bacharel em Ciências Contábeis
- Professor da UNIOESTE - Cascavel PR
- Mestrando em Contabilidade

MORONI CORDEIRO

- Bacharel em Ciências Contábeis
- Mestrando em Contabilidade
- Professor da UNIOESTE - Cascavel PR

BIBLIOGRAFIA

GIL, Antônio Carlos. **Metodologia do Ensino Superior**. São Paulo, Atlas , 1990

GULLON, Antônio B. Bueno & **MIRSHAWKA**, Victor. **Reeducação: qualidade , produtividade e criatividade**. São Paulo. Makron Books, 1994

MARION, José Carlos. **O Ensino da Contabilidade**. São Paulo, Atlas, 1998.

NÉRICI, Imidio G. **Metodologia do Ensino, uma Introdução**. São Paulo. Atlas, 1981.

ROJAS, Enrique V. Caceres. **Métodos Aplicados a la Enseñanza**. Cancun. México. Septiembre, 1995.

Plano de Pesquisa

“ASPECTOS SOBRE A METODOLOGIA DE ENSINO APLICÁVEL À CONTABILIDADE”

JOSÉ CARLOS MARION

INTRODUÇÃO

O método utilizado pelo professor no processo de ensino-aprendizagem é de fundamental importância ao sucesso do aluno.

Dentro dos cursos de graduação em Ciências Contábeis, constatamos grandes dificuldades na aplicação de métodos de ensino utilizados nas disciplinas de Contabilidade e suas especialidades.

O objetivo deste PROJETO é analisar alguns métodos de ensino aplicados às disciplinas de Contabilidade. Os métodos apresentados não deverão ser considerados como sendo os únicos possíveis de serem aplicados. A nossa criatividade como professor em sala de aula conta muito para o ensino do assunto proposto. Devemos, também, conhecer, além do conteúdo a ser ministrado, o tipo de aluno colocado à nossa disposição, sentindo as suas dificuldades de aprendizagem e procurando um meio para resolver estes bloqueios apresentados por ele.

Se nós observarmos a maior criação de Deus, o “homem”, notamos que não existem duas pessoas iguais. Cada um tem sua carga genética definida e diferente do seu semelhante. Podemos encontrar pessoas com alguns traços ou

comportamento semelhantes, mas não iguais. Podemos notar em uma casa com cinco filhos, mesmo tendo sido gerados pelos mesmos pais e possuírem alguns traços físicos semelhantes, os seus canais de compreensão do mundo externo são diferentes.

Achamos que o professor, independente da matéria a ser ensinada, deverá, conhecer bem os alunos (seu público alvo) e, em função disto, variar os seus métodos de ensino. Descrevemos, na seqüência, alguns métodos já aplicados por nós, que poderão ajudar na obtenção de melhores resultados no ensino.

É bom lembrar que há três formas de se entender a informação mais facilmente: Visual (por meio da visão); Auditiva (aprende-se ouvindo); e Cinestética (aprende-se através do movimento, do toque, do fazer) GUILLAN e MIRSHAW (1994:20).

Em termos de método de ensino é sempre aconselhável o uso alternativo destas três formas.

OBJETIVOS DA PESQUISA

O principal objetivo da pesquisa é analisar quais métodos de ensino melhor se aplicariam ao ensino da Contabilidade.

Para tanto, listamos e comentamos diversos métodos de ensino. Através de **metodologias** tais como experimentação em sala de aula, pesquisa bibliográfica e experiências comprovadas de outros professores, propomos, como **produto final**, diversos relatórios descrevendo as vantagens e desvantagens de alguns métodos em relação ao ensino específico de matérias contábeis.

Método pode ser visto como processo ou técnica de ensino. Ele facilita a chegada ao conhecimento ou a demonstração de uma verdade. Alguns exemplos de métodos de ensino a serem utilizados nesta pesquisa são:

1-AULA EXPOSITIVA

Esta é a forma mais tradicional e mais usada no ensino da Contabilidade.

Essa metodologia de aula, segundo Gil (1990:71) é adequada para:

- *transmitir conhecimentos;*
- *apresentar um assunto de forma organizada;*
- *introduzir os alunos em determinado assunto;*
- *despertar a atenção em relação ao assunto;*

- *transmitir experiências e observações pessoais não disponíveis sob outras formas de comunicação e ;*
- *sintetizar ou concluir uma unidade de ensino ou um curso.”*

Sem dúvida é uma forma simples, econômica e flexível na conjugação com outros métodos. Normalmente o processo de aprendizagem, neste método, do aluno é o auditivo e visual, não abrangendo a forma cinestética. A principal desvantagem neste processo é que em vez do aluno ser o agente ativo do processo ensino-aprendizagem, o professor passa a sê-lo. Daí recomendar-se não explorar demais este método.

2-EXCURSÕES E VISITAS:

Este método é muito interessante para o aprendizado das três modalidades (formas de entender a informação), e pode ser estruturado pelo professor de maneira que toda a turma seja beneficiada. Executa-se uma visita a uma indústria, um escritório, bolsa de valores ... onde todos podem ouvir as explicações dos profissionais ou do professor, ao mesmo tempo que tocam nos papéis, conhecem fluxo de documentos, forma de execução etc.

3-DISSERTAÇÃO OU RESUMO

Este método pode ser um complemento do anterior, ou pode ser aplicado individualmente. Consiste na execução de uma dissertação ou resumo após a visita a uma empresa, ou, em complemento ao item seguinte, que é a projeção de fitas, podendo também ser utilizado a dissertação ou resumo para a leitura de livro ou parte dele.

Resumo de leituras prévias constitui um importante recurso no processo ensino-aprendizagem. Entendemos ser um recurso valioso no auxílio das aulas expositivas.

4-PROJEÇÃO DE FITAS

Neste caso, utiliza-se a experiência de pessoas externas: temas de interesse do curso, algum assunto em destaque etc. Atualmente este método pode ser praticado por teleconferência, videoconferência, telão etc. Sugerimos aqui, que ao ser aplicado este método, seja seguido pelo resumo ou dissertação e até mesmo seminários (item seguinte).

A criatividade do professor na busca de vídeos para projetar aos alunos é fundamental. Por exemplo, filmes como “A Lista de Shindler”, “O Nome da Rosa” e muitos outros têm referências especiais sobre a profissão contábil. Hoje temos

empresas especializadas em fornecer vídeos na área de negócios. Aulas e palestras gravadas por “experts” na área contábil-administrativa são facilmente encontradas.

Em certas circunstâncias este método pode substituir as excursões e visitas às empresas, principalmente para alunos de noturno ou em locais onde não há instituições ideais para visitas.

5-SEMINÁRIO

Segundo **NÉRICI** (1981: 263) “o seminário é um procedimento didático que consiste em levar o educando a pesquisar a respeito de um tema a fim de apresentá-lo e discuti-lo cientificamente.”

Interessante observar que o mais importante no seminário não é a apresentação do tema, e sim, criar condições para a discussão, levar os acadêmicos ao debate, identificar e/ou reformular conceitos ou problemas e avaliar pesquisas.

Muitas vezes o aluno não gosta deste método. Ele tem a impressão que trabalha muito e o professor pouco. Por isso é necessário que o professor mostre as vantagens deste método para o aluno que terá que exercitá-lo por muitas vezes na sua vida profissional.

6-CICLO DE PALESTRAS

Consideramos também de extrema importância este item e de fácil organização, pois o professor convida um profissional da área contábil ou áreas afins, para proferir palestras de no máximo 70 minutos e, em seguida, abre-se para questionamentos.

Este método é muito bom principalmente para motivação profissional. Testemunhos de pessoas bem sucedidas são fortes alentos para os alunos. Assuntos excessivamente técnicos e muito específicos não são aconselháveis para públicos maiores e heterogêneos.

7-DISSCUSSÃO COM A CLASSE

Este método é bastante tradicional, pois a sua aplicação sugere aos educandos a reflexão acerca de conhecimentos obtidos após uma leitura ou exposição, dando-se oportunidade aos alunos para formular princípios com suas próprias palavras, sugerindo a aplicação desses princípios. É um método onde todos os participantes, já são conhecidos entre si, deixam de lado a inibição. Ao

final da aula, sugere-se que o professor dê sua opinião sobre o assunto discutido, bem como a conclusão e fechamento da aula.

Há uma certa relutância por se achar que o professor perde o domínio da sala nos debates. Em primeiro lugar, permitir aos alunos exporem idéias erradas para depois ouvir o correto é um bom recurso na aprendizagem. O professor deve permitir que os seus discípulos avancem no erro para, no momento certo, corrigi-los. Em segundo lugar, é recomendável o estabelecimento de dinâmica adequada para cada realidade.

8-RESOLUÇÃO DE EXERCÍCIOS

Deve ser usado de modo complementar às aulas expositivas, servindo para fixar e compreender melhor o ensino teórico. A criatividade do professor na sua elaboração é fator indispensável para o sucesso do método. Devem ser elaborados para reforçar o conteúdo apresentado.

Dependendo da disponibilidade de tempo dos alunos é recomendável a tentativa de fazer os exercícios antes da aula teórica. Este método desperta curiosidade do aluno provocando maior interesse no desenvolvimento da teoria. Os exercícios feitos antes da teoria e entregues ao professor deverão valer nota.

9-ESTUDO DE CASO

Segundo **ROJAS** (1995: 15) “*o estudo de caso consiste em apresentar sucintamente a descrição de uma determinada situação real ou fictícia para sua discussão no grupo.*”

Em nossa opinião, os casos deveriam ser reais, dando assim um contato maior com a realidade, com casos de jornais, revistas ou até mesmo da experiência do professor.

O estudo de caso pode ser de dois tipos, segundo **ROJAS** (1995: 17) “*o caso análise que objetiva o desenvolvimento da capacidade analítica do aluno, e o caso problema, que visa chegar a uma solução, a melhor possível, com os dados fornecidos pelo caso.*”

10-AULAS PRÁTICAS

Este método consiste em mostrar aos alunos, o lado prático da disciplina, e, para o curso de ciências contábeis, achamos que o método deve ser aplicado em todas as disciplinas da área, direcionando-o como complemento às aulas teóricas-expositivas.

Uma das formas sugeridas é parte do curso ser desenvolvida no laboratório contábil, utilizando o processo eletrônico. Toda disciplina contábil poderá ser alvo do laboratório.

11-ESTUDO DIRIGIDO

Consiste na orientação aos alunos no estudo de determinado conteúdo. Porém, há de se observar a modalidade de percepção dos alunos que farão parte desse estudo, para que se faça uma programação voltada para aquele grupo, e o mesmo estudo não deverá ser estendido para outros grupos com modalidade de percepção diferente.

O uso deste método é recomendado para que cada aluno possa caminhar por si mesmo, conforme seu próprio ritmo.

12-JOGO DE EMPRESAS

Permite ao aluno, em grupo, tomar decisões em empresas virtuais, negociando com outras empresas de outros grupos da sala de aula ou até mesmo de outras classes, períodos e cursos.

O objetivo deste método é desenvolver nos participantes de um curso a habilidade em tomar decisões baseadas em dados contábeis e de mercado, através da utilização de um jogo onde estes participantes representam a diretoria de empresas que competem em um mesmo mercado.

13-SIMULAÇÕES

Principalmente através de “softwares educacionais” que permitam diversas opções ao aluno, revisando constantemente suas decisões.

A METODOLOGIA E O PROFESSOR

No processo ensino-aprendizagem o professor é a pessoa que pode determinar se seus alunos irão atingir os objetivos pedagógicos ou não.

A capacidade de perceber de cada indivíduo é diferente. Podemos notar que existem grupos de pessoas com características semelhantes e seus canais de percepção são os mesmos.

Conhecendo bem os seus alunos, o professor poderá determinar qual o método ou o conjunto de métodos que poderão ser aplicados no processo do ensino-aprendizagem.

Por outro lado, seja qual for a metodologia, o professor deverá sempre propiciar que “a chama da motivação” do aluno permaneça acesa.

Há diversos educadores que defendem a idéia que o professor não ensina, mas sim os alunos que tomam a iniciativa de aprender. As pessoas aprendem por si só. O professor deve instigar, desafiar o aluno, entusiasamá-lo mostrando como seu mundo é maravilhoso, convidando-o a provar a sua “boa comida”.

Em primeiro lugar, a condição sócio-econômico-cultural do professor é fundamental no ensino da Contabilidade no processo de instigação aos alunos. Se não formos bem sucedidos em áreas das nossas vidas dificilmente teremos “boa comida” para despertar apetite nos nossos alunos.

Jesus dizia: “se vocês não crêem nas minhas palavras, creiam nas minhas obras”. As obras de Jesus (os milagres) eram visíveis e se tornaram prova cabal para credenciá-lo naquilo que ele dizia ser.

Assim, é desejável que cada professor tenha algo relevante para gozar de respeito e poder estimular seus alunos. Sucesso profissional, título, produção científica etc. são alguns exemplos.

Em segundo lugar, a exaltação permanente da profissão é indispensável para estimular os alunos.

A desmotivação é, quase sempre, conseqüência da falta de perspectiva. Daí, falar sobre as diversas opções de especialização profissional do contador é indispensável. Convidar profissionais bem sucedidos para falar de sua área específica é uma tarefa que compete ao professor.

Às vezes é recomendável interromper o conteúdo que está sendo ensinado para tratar da formação profissional. Mostrar o quanto a Contabilidade é importante no bem estar do homem; afirmar que não há desemprego nesta área; indicar especializações contábeis que propiciam remunerações melhores que as chamadas profissões nobres e, assim, sucessivamente.

Comentar com a classe notícias que enobrecem a profissão contábil é altamente motivador. Por exemplo, a Revista Veja de 27/01/99, com o tema “Bem-Vindo ao Século XXI”, comenta o artigo de David Morrison, diretor do Fórum Econômico Mundial que na primeira semana de fevereiro de 1999 coordenou o encontro anual em Davos na Suíça mostrando o que é globalização e as saídas para evitar crises mundiais. A saída proposta é que *“as empresas deveriam ser auditadas por padrões internacionais de Contabilidade. Os governos aceitariam abrir suas contas e se comprometeriam a não esconder seus déficits ...”* A saída, portanto, segundo este diretor é a transparência contábil.

Tudo isto exige que o professor esteja atualizado, que leia de tudo.

A METODOLOGIA DE UMA INSTITUIÇÃO PADRÃO

Reconhecida internacionalmente como a faculdade número um de finanças, a Wharton School, escola de administração de empresas da University of Pennsylvania, sediada na Filadélfia, recebe mais de nove mil estudantes por ano, vindos de toda parte do mundo.

A metodologia de ensino aplicada proporciona excelentes resultados. Em reportagem feita pela revista HSM – Management, nº 12/99, tal metodologia é resumida da seguinte maneira: *O método de ensino utilizado pela maioria dos docentes da Wharton combina teoria e prática, e o tempo dedicado a ambas varia de acordo com os cursos e os participantes. A estratégia mais utilizada é a de aulas com duração de 90 minutos a três horas que incluem a apresentação de estudos de caso específicos. Em muitos programas se recorre à simulação por computador, e então a sala se divide em nove ou dez grupos de cinco ou seis pessoas, que competem entre si em como administrar uma companhia.*

O sistema de laboratório é outra das metodologias empregadas. Divide a classe em alta, média e baixa gerência, e durante dois dias analisam-se e discutem-se os problemas que surgem em todos os níveis de uma empresa. A condição é que os cargos fictícios não correspondam aos reais, o que gera um intercâmbio de habilidades e experiências difícil de se realizar no dia-a-dia dos negócios.

Contudo, a marca mais profunda não é física. Nos últimos anos, ela se traduziu na mudança de conteúdo dos programas. A diretora Allison Peirce explica: "Deixaram de ser 'focalizados no professor' e agora têm 'foco no aluno'. Os participantes, muitos dos quais chegam com uma excelente formação, opinam e relatam suas experiências, o que contribui, paralelamente, para enriquecer o ensino fornecido pelos professores".

De maneira geral, prevalecem na Wharton métodos como estudo de caso, simulação, jogo de empresas e laboratório, sempre centrado no aluno (e não no professor). Certamente que estes métodos são indispensáveis em boas escolas no ensino de "business" de maneira geral.

BIBLIOGRAFIA

BORDENAVE, J. D. & PEREIRA, A, M. Estratégias de Ensino e Aprendizagem. Petrópolis. Vozes. 1983

COTTEL, P. G. Jr., MILLIS, B. J. Cooperative Learning Structures in the Instruction of Accounting. IAE, Vol. 08, No. 1, 1993

COSTA, José Mário Ribeiro. O Ensino da Contabilidade no Brasil. Revista Brasileira de Contabilidade. No. 59. 1986.

ELLIOT, R. H. Accounting Education and Research at the Crossroad. IAE. Vol. 16. No. 01, 1991.

GIL, Antônio Carlos. Metodologia do Ensino Superior. São Paulo, Atlas , 1990

GUILLON, Antônio B. Bueno & MIRSHAWKA, Victor. Reeducação: qualidade , produtividade e criatividade. São Paulo. Makron Books, 1994

IUDÍCIBUS, Sérgio & MARION, José Carlos. As Faculdades de Ciências Contábeis e a Formação do Contador. Revista Brasileira de Contabilidade. Nº 52, 1985

MARION, José Carlos. O Ensino da Contabilidade. São Paulo, Atlas, 1998.

NÉRICI, Imidio G. Metodologia do Ensino, uma Introdução. São Paulo. Atlas, 1981.

ROJAS, Enrique V. Caceres. Métodos Aplicados a la Enseñanza. Cancun. México. Septiembre, 1995.